

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 470

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assinaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 18 DE MARÇO

Os theatros.

Aquelles, que ainda abrigam no coração os sentimentos de pudor e o zelo pela moralidade publica, não podem ver com indiferença o escandaloso modo como em Portugal está concorrendo o theatro para a corrupção dos costumes, e sem que aquelles, a quem isso compete, tratem de pôr o mais pequeno estorvo a essa torrente desmoralizadora, que se derrama desde os pelcos, especialmente de Lisboa e Porto, sobre as familias e sobre a sociedade portugueza.

Especulando com o gosto corrompido e estragado de um publico insensato, actores e auctores tratam de levar á scena peças cada vez mais indecentes, que o cynismo applaude com gargalhadas de taverna, e que os incautos vêem com o rubor nas faces, colheendo todavia, a pouco e pouco, d'esses perigosos espectaculos, o funesto effeito de um envenenamento moral, lento mas progressivo, que lhes vae matando n'alma a virtude, o pudor, a honestidade e os sentimentos religiosos.

E no meio de tudo isto o governo olha indifferente para este foco de corrupção e de infecção, a que está reduzido o theatro portuguez; e não baixa uma lei, um decreto, um regulamento, que ponha cobro a este torpissimo abuso, a estes assassinos da moral publica, a estes traficantes vilissimos, que fazem infamissima ventura especulando com as paixões ruins de uma parte do publico á custa da moralidade e da seriedade de todos.

O que pensa fazer o governo portuguez com esta sua criminosa indifferença? Quer deixar livre a acção immensamente corruptora do theatro, porque entende que para a felicidade dos Estados de nada serve a inteireza dos costumes?

Ou merece-lhe tal respeito a liberdade dos emprezarios e auctores dramaticos, que nem de leve quer tocar-lhe, embora as lições proferidas desde a scena vão ter o seu complemento na espelunca e no prostibulo?

Felizmente ainda não haviamos visto que a luminosa theoria da liberdade para todos e para tudo se estendesse na pratica até se dizer ao ladrão—*furta*—ao calumniador—*diffama*—ao assassino—*mata*. Dentro do recinto do theatro, porém, a theoria parece attingir o maximo desenvolvimento pratico. Alli pôde impunemente escaruecer-se a religião, e desacreditar os seus ministros; pôde subministrar-se o veneno moral á innocencia, expor aos olhos da juventude os quadros mais lubricos, incitar á devassidão com as scenas mais indecentemente provocadoras; pôde tentar-se tudo, desde o sacrilegio até á diffamação, porque os poderes publicos fazem vista grossa; ninguem põe embargos á obra desmoralizadora, e deixa-se que sobre as taboas do palco se armem alçapões á innocencia, á boa fé e ao pudor dos espectadores, respeitando-se mais os lucros pecuniaros dos bistrões do que a riqueza moral da sociedade!

E terão ao menos essas peças dramaticas, que ahi se permitem, um merecimento litterario tão distincto, que baste a desculpar-lhes a indecencia e a immoralidade?

Para nós, fallando em absoluto, nunca poderá admittir-se tal desculpa. Por mais subido que seja o merito de um drama, se é immoral, não deve consentir-se na scena. Por mais bem manipulado que seja o veneno, ninguem tolera que elle seja impunemente subministrado.

Mas esses partos rachiticos de uns genios mais que equivoscos, que formam o repertorio predilecto de alguns theatros do nosso paiz, nem sequer podem allegar,

em seu favor a belleza artistica. Para os apreciar não ha que recorrer aos preceitos da esthetica, porque o seu merito só pôde ser graduado pelos peritos em lances de lupanar!

Acuda pois a este escandalo quem tem obrigação de velar pela moralidade publica. Convençam-se os poderes publicos de que a ruina de um povo começa sempre pelo derrancamento dos costumes; de que as leis são inefficazes se se preverte a moral, e de que o lóto da devassidão tem sido sempre a sepultura certa das grandes e das pequenas nações.

Ponha-se um dique a esse abuso inqualificavel, que se está praticando nos nossos theatros, afastand-se da scena toda e qualquer peça, que offenda a decencia, a moral e a religião, e fazendo que o theatro seja o que deve ser—escola de moral e não sentina de devassidão e de pestilencia.

S.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As noticias de maior importancia que da Hispanha nos transmite o telegrafo, são, diz o «Diario do Commercio», os boatos que circulam de novas conspirações carlistas em Barjona.

—Não se sabe ainda quando reunirá o senado, nem ao certo quem serão os escolhidos para a commissão de mensagem.

—Pedi o fiscal da imprensa que fosse suspensa por 20 dias a publicação do periodico «La España».

—No congresso, em seguida ao discurso de Moyano, defendendo a rainha Izabel, protestou Ozorio que ninguem atacára a mãe do rei.

Começou a fallar Sagasta quasi no fim da sessão, prestando-lhe todos immensa attenção.

—Chegou a Madrid no dia 14 do corrente o embaixador hispanhol em Lisboa, D. Alejandro de Castro.

—O programma do governo francez apresentado pelo duque de Décazes na camara dos deputados e por Dufaure no senado, assegura que a legitimidade do governo sanciona o suffragio universal, declara a necessidade de praticarem lealmente as instituições republicanas e affirmar as boas relações da França com todas as potencias, expressando ardentese desejos de que seja mantida a paz europeia.

—E' geralmente desaprovado a escolha para o dia 18 para a apresentação do projecto de amnistia, em consequencia de ser no indicado dia o anniversario do movimento communista de 1870.

LITTERATURA

A IRMÃ DA CARIDADE

Era no inverno, o vento sibilava,
Grossa chuva cahia;
A noite já mostrava os seus horrores.
E além o mar mugia.

Calcando a neve que cobria a estrada
Um pobre innocentinho
Buscava agasalhar os frios membros
Com seu roto fatinho

Chorava, porque a fome, negro espectro,
Cruenta o perseguia;
Sem abrigo, sem pão, ao desamparo,
Sósinho morrera.

Sem paes, que o soccorressem na orfandade.
O triste mendigava:

A opulencia, que zomba da pobreza,
A esmola lhe negava.

Mas quando, vacillante, em duro solo
Sem forças baqueou,
Quem foi, qual visão bella, que solícito
O orfão levantou?

Foste tu, ó mulher, que a caridade
Quizeste praticar;
Que os prazeres do mundo e pompas falsas
Soubeste desprezar.

Nos braços o tomaste, e, pobresinho,
Té agora abandonado,
Em ti achou carinho, amor, conforto,
E o pão tão desejado.

Irmã da caridade, impios te opprimem;
Mas tu, sempre piedosa,
Por esses que te insultam, a Deus pedes
Em prece fervorosa.

Um dia virá, pois, talvez em breve,
Que a bem da humanidade
O nosso Portugal te escolha ufano,
Irmã da caridade!

D. Maria da Conceição da Costa e Lemos

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na egreja de S. Lazaro.

Asylo de S. José.—Está amanhã de tarde exposto ao publico o Asylo dos entrevados de S. José. De manhã cantase missa na capella do Asylo e ha communhão geral para os asylados.

Nova capella.—Além dos donativos que já publicamos para a construcção da nova capella no local de S. Victor-o-Velho, ha mais os seguintes:

Antonio Ignacio Marques	50\$000
Antonio Joaquim Fernandes Braga	20\$000
Antonio dos Santos d'Azevedo Magalhães	18\$000
Antonio José de Magalhães Junior	18\$000
Francisco Marques Soares d'Azevedo	18\$000
Francisco José Pereira d'Araujo e familia	18\$000
Antonio José Rodrigues Bahia	18\$000
José Antonio de Faria	18\$000
José Baptista da Silva Taxa	18\$000
Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão	18\$000
Visconde de Montariol	14\$400
Theodoro d'Araujo	10\$000
Bernardo José Pereira	9\$000
Joaquim Moreira Junior	9\$000
Costodio José Rodrigues Bahia	9\$000
Antonio José Fernandes da Silva Braga	5\$000
José Antonio Ferreira Braga	5\$000
Antonio José Cerqueira da Silva Braga	5\$000
José Joaquim Rodrigues Monteiro	4\$500
Manoel José Fernandes Pereira	4\$500
D. Thereza Doceira	4\$500
Commendador Crespos	4\$500
Antonio José Fernandes Pilar	4\$500
P.º José Joaquim Ferreira Ramos	4\$500

Manoel Monteiro deu o terreno necessario para a construcção do templo.
Tempestade.—Escrevem de Bruxel les dizendo ter havido uma violentissima tempestade, de que resultou a queda de muitas pontes e a morte de bastante gente.
E' viver muito!—Ha dias falleceu no Asylo dos entrevados de S. José a asylada mais antiga que alli estava recolhida, contando 105 annos de idade!

Scena repugnante.—Passou-se de frente das nossas janelas, e causou-nos tanta repugnancia como não sabemos exprimir por meio da penna com que escrevemos.

Um homem, um bruto, que nos dizem ser trabalhador nas obras da estação do caminho de ferro, matou hontem no largo da Praça, em pleno dia, a golpes de gadanho, que pediu emprestado a um individuo que estava proximo, um pobre cão, cujo unico delicto era não fazer mal a ninguem.

Que bonito espectáculo!
Para colorir o seu feito, dizia o bruto que o pobre animal estava damnado, quando não apresentava nenhuns symptomas d'isso?!

E houve alminhas de Deus que gostaram da chalaça!!

Emfim...

Publicações.—O sabio dr. Pereira Caldas deu ultimamente á luz os seguintes escriptos:

—*Noções fundamentais da constituição mollecular dos corpos, em 8.º gr.*

—*Quadro synoptico da nomenclatura chimica, em fol. obl.*

—*Synopse historica da monarchia romana, em fol. max.*

O mesmo erudicto professor tem no prelo mais os seguintes:

—*Quadro synoptico dos principaes oxydos—metalloideos e metalicos.*

—*Quadro synoptico da discriminação analytica dos generos salinos.*

—*Quadro synoptico da discriminação analytica das bases salinas.*

—*Synopse historica dos povos antigos.*

—*Synopse historica da republica romana.*

—*Synopse historica do imperio romano.*

Sobre os já publicados, escreve o «Conimbricense»:
O sr. Pereira Caldas, distincto professor do Lyceu de Braga, enviou-nos um exemplar dos seguintes trabalhos sobre assumptos de Chimica—*Noções fundamentais da constituição mollecular dos corpos, e um Quadro synoptico da nomenclatura chimica.*

O infatigavel e erudicto escriptor não desaeonça na sua vida litteraria, e continua a prestar relevantes serviços á instrucção publica. São numerosos os seus escriptos em variados ramos de litteratura, de historia, de bellas artes, e de sciencias, e o seu talento fecundo e assidua applicação abrangem os mais vastos e difficeis conhecimentos humanos.

O sr. Pereira Caldas foi um estudante distincto na Universidade, onde mereceu as mais honrosas classificações nos seus cursos de mathematica, filosofia e medicina.

As sciencias chimicas foram sempre um dos estudos predilectos d'este erudito professor, e aos interessantes trabalhos já por elle publicados sobre este vastissimo ramo de conhecimentos accrescem agora os novos opusculos, que hoje annunciamos, e que prestam grande utilidade aos alumnos que frequentam a instrucção secundaria.

Tambem o sr. Pereira Caldas nos obsequiou com um exemplar, que devidamente agradecemos, de uma sua interessante *Synopse historica da monarchia romana*.

E' um bom auxiliar para o estudo d'aquella época; porque em um breve quadro se vêem nos diferentes reinados os nomes dos reis, origens, instituições, guerras, occorrencias, personagens e consequencias dos factos.

Companhia agricola de vinhos portuguezes—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio 3045 que vae na secção respectiva.

Anedocta.—Janvier de La Motte, pae e filho são ambos deputados. No dia 8

do corrente ao jantar o pae disse rindo ao filho:

—Sabes, meu garoto, que has de votar como eu votar?

—Tenha a bondade de ser mais respeitoso para com um collega sr. deputado! respondeu-lhe o filho com uma gravidade comica de que o extremo pae ria a bom rir.

Paz na Abyssinia.—Cairo, 13.—Em consequencia da derrota dos abyssinios pelas tropas egypcias, quieta-feira passada o rei João da Abyssinia pediu a paz. Foram suspensas as hostilidades e principiaram as negociações. Espera-se chegar a accordo.

Portuguezes fallecidos—Falleceram no Rio de Janeiro, desde 16 a 19 de fevereiro, os seguintes subditos portuguezes:

Joaquim Martins Ferreira de Moura, 31 annos, solteiro; Maria Emilia da Silva, 25 a.; Antonio Ferreira da Silva, 49 a., casado; Antonio Ferreira de Azevedo, 15 a.; José Ferreira Lisboa, 32 a., s.; Amelia Augusta de Mello, 23 a., s.; Antonio Ferreira, 28 a., s.; Bernardino Francisco Pinheiro, 22 a., s.; Antonio Rodrigues Falcão, 14 a.; Guilhermina Francisca dos Santos, 22 a., s.; José Dias, 38 a., s.; Antonio Dias Pereira, 36 a., s.; Manuel Lima, 11 a.; Gertrudes de Jesus, 11 a.; José Francisco Camacho, 13 a.; José Ventura, 25 a., s.; Joaquim José Rodrigues, 38 a., c.; Antonio Ventura, 27 a., c.; Rosa de Jesus, 27 a., c.; Celestino Ramos, 23 a., c.; Antonio Ferreira de Castro, 21 a., s.; Amelia da Silva, 24 a., s.; Francisco Gomes da Costa, 48 a., c.; José do Rego Lopes, 50 a., c.; Manuel Vieira, 13 a.; José Viveiros, 13 a.; Antonio Ferreira de Queiroz, 13 a.; Francisco Alves Bartholo, 26 a., c.; Carolina Teixeira Almeida, 20 a., s.; José Machado, 17 a., s.; Manuel Rodrigues Ferreira, 30 a., s.; Manuel Moreira, 53 a., s.; José Nogueira da Silva, 26 a., s.; Francisco da Silva Braga Machado, 24 a., c.; Antonio Ribeiro da Costa, 9 a.; Manuel Marques, 30 a.; Antonio Pereira Lobão, 37 a., s.; João Pavão, 25 a., s.; Antonio Gonçalves, 19 a., s.; Manuel Gonçalves Figueira, 22 a., s.; Joaquim Pereira Monteiro, 24 a., s.; João do Anil, 25 a., s.; João Rodrigues, 25 a., s.; Rosalina Maria Peres, 19 a., s.; Luiz Pinto Romualde, 54 a., c.; Albertino Fernandes de Magalhães Bastos, 13 a.; Julia da Purificação Ferraz Brito, 34 a., c.; Julia Amelia Pereira, 28 a., c.; Jeronymo de Souza Continho, 59 a., c.; João Tavares Livo, 25 a., s.; Joaquim Luiz Pereira, 45 a., s.; Margarida do Rosario Andrade, 21 a., s.

—Em Pernambuco falleceram tambem desde 9 a 25 de fevereiro os seguintes:

Joaquim Alves Nunes, 45 annos, casado; Maria Isabel, 50 a., viuva; Francisco de Matos, 42 a., c.; José Antonio Ferreira Guimarães, 21 a., solteiro; Domingos de Almeida, 50 a., c.; João Luna Pacheco, 15 a.; Joaquim Tavares Ignacio, 44 a., c.; João Alves Granja, 28 a., s.

O novo professor de filosofia, do Lyceu.—O «Jornal da Noite» publica a seguinte correspondencia de Leiria, que gostosamente transcrevemos:

Na minha correspondencia de 5 de fevereiro ultimo dizia eu correr aqui o boato de que o ex.^{mo} sr. dr. Manoel Messias Mendes Frágoso, professor de filosofia e geographia no lyceu d'esta cidade, ia ser transferido.

Foi-me bastante penoso ter de noticiar este boato, porque parecia prever a realisacão de tal transferencia.

Infelizmente não me enganai. Ha dias foi-lhe ella participada officialmente; e hoje, eram 7 horas da manhã, quando Mendes Frágoso deixava esta cidade.

Lá vae caminho de Braga aquelle caracter probo, aquelle preceptor digno, aquelle funcionario infatigavel no cumprimento dos seus deveres. Cá deixou amigos e discipulos, por cujo adiantamento no caminho da sciencia tanto se esforçava; mas uns e outros se lembrarão d'elle com viva saude.

Foste-te, é verdade; mas, se alguém perguntar por ti a teus discipulos, elles responderão:

Frágoso vive e viverá nos nosos corações. Teus discipulos amavam-te e respeitavam-te, porque viam em ti a sciencia e o bom methodo de ensino; mas esse amor e esse respeito não morrem hoje. A mão aspera e devastadora do tempo não apagará esses dois nobres sentimentos; antes elles hão de existir sempre indelevelis nos corações d'esses jovens

que caminham pela estrada honrosa da sciencia.

Acreditae, illustres academicos de Braga, que haveis de encontrar no ex.^{mo} sr. dr. Frágoso um preceptor digno, um apoio em que vos podeis firmar quando vacillardes na senda árida que trilhaes; e crede que, se trabalhardes, encontrareis tambem um amigo. Aceitae os meus parabens e ufanse-vos de ver diaote de vós o sr. dr. Frágoso.—E vós, estudantes de filosofia do lyceu de Leiria, recebei os meus sentimentos pela perda que acabae de soffrer; e sirva-vos de consolacão a certeza de que o sr. dr. Frágoso se lembrará de vós com saudade.

Desastre.—Foi estrangulado por um dos wagonetes empregados no serviço de terraplenagens para a linha ferrea, na freguezia de Valença, um pobre rapaz, guia do gado que tirava aquelle. Cahira sobre a linha na occasião em que acabava de picar o gado, mas tam desgraçadamente que o trem apañhou-o logo pelo pescoço.

Incendio desastroso.—Incendiouse em New-York o asylo dos velhos desamparados de Brooklyn.

Vinte dos asylos foram victimas das chammas.

Cereaes.—Os cereaes estrangeiros, propostos a despacho na alfandega de Vianna em fevereiro ultimo, valiam rs. 8:760\$280 e pagam de direitos e imposto 1:370\$860.

Naufragio.—O navio *Orestes*, partido de Liverpool em derrota para a China, acaba de naufragar perto de Pointe-de-Galles perdendo-se totalmente.

Incendio horroroso.—A pequena aldeia de Wolhauseu no Euttlbruch acada de soffrer um terrivel incendio, que destruiu 22 casas e granjas. Apenas ficaram incolumes 4 casas e a capella. O vento que então soprava com violencia ateou o incendio de tal maneira que tornou inefficazes os maiores esforços.

A população, na maioria bastantemente pobre, ficou recuzada á miseria.

Sinistros Maritimos.—Os jornaes estrangeiros dão de diversos sinistros maritimos em diferentes pontos:

De Noirmontires noticiam o naufragio de uma barca franceza, a «Deux Jules», encalhada nos escolhos de Omets. A tripulação salvou-se na lancha de socorro estabelecida em Herbaudien pela sociedade central da salvacão dos naufragios.

Perto de Bolonha perdeu-se o sloop francez, «Trois Anges»; foi bater nas rochas a leste da barra; o mar estava grosso, e a brisa fresca de oeste. Um cabo lançado para terra serviu de estabelecer a communicacão e permitiu aos tripulantes saltarem em terra sãos e salvos.

Em Inglaterra corre o boato de que o vapor «Halifax», carregado pela companhia do caminho de ferro de Manchester, Sheffield e Lincolnshire, se perdeu completamente sobre as rochas que se estendem ao sul de Heligoland.

Manuscripto.—Parece que acaba de ser descoberto nos Açores um manuscripto dos mais preciosos, e que é nada menos do que um trabalho relativo á colonisacão no anno de 1500 da parte Norte da America por emigrantes procedentes do Porto, de Aveiro e da ilha Terceira. O manuscripto é de 1570, devido em Lisboa durante o terremoto de 1755. Diz-se que vae ser publicado pela pessoa ha posse de quem está, e que diffundirá bastante luz sobre a questão tão controvertida da primeira descoberta da America.

Construções navaes inglezas.—Durante o anno de 1875 construíram-se em diversos estaleiros da Inglaterra 380 vapores e 600 navios de vela.

O numero de vapores construidos é inferior relativamente ao anno de 1874, em quanto que o de navios de vela, denota um augmento de 30 navios.

Por isso se vê que a navegacão a vapor não invalidará por em quanto os navios de vela.

O maior vapor construido em Greenock durante o anno, foi *City of Berlin*, de lotação de 5:491 toneladas.

O Sena.—A proposito do grande volume de aguas que ha dias a esta parte tem feito sahir do leito a maior parte dos rios em França, escreve um jornal pariziense o seguinte relativo ao Sena:

O Sena continua a subir em proporções assustadores.

Em Beruy, ha 15 centímetros de agua acima do solo das ruas.

Um rapaz de 10 annos afogou-se perto de Nicolai. No caes de Passy alguns marinheiros tiraram da agua o cadaver

de um homem de quarenta annos de idade, e no caes Malaquais o d'uma mulher de trinta annos.

Nas cercanias de Pariz, ha muitas casas ameaçando ruina. Em Javal, a ilha dos Singes, habitada por trapeiros, está submergida. Em Jasy, os jardineiros soffreram perdas consideraveis. A agua invadiu uma grande parte do bosque de Bolonha.

Assassinio.—O «Bejense» do dia 11 diz que morto á paocada um individuo por nome José Marques, empregado nos trabalhos da ferrea, pertencente á companhia Transtagana, no sitio da Figueirinha. Maltrataram-lhe ao mesmo tempo um cunhado e o sogro. Dois dos criminosos, que são de Aljurrrel, já foram capturados.

Movimento da bibliotheca da Universidade.—Diz a «Correspondencia de Coimbra» que o movimento da bibliotheca da Universidade no mez ultimo, foi o seguinte:

Theologia, 580 leitores.
697 obras pedidas.
Direito, 1:370 leitores.
1:646 obras.
Medicina, 545 leitores.
654 obras.
Mathematica, 848 leitores.
1:017 obras.
Sciencias naturaes, 705 leitores.
845 obras.
Historia e litteratura, 603 leitores.
734 obras.
Total—4:651 leitores.
5:593 obras perdidas.
Acrecenta o mesmo jornal:
No mesmo mez o movimento da Bibliotheca Nacional foi o seguinte:
1:208 leitores, que pediram 2:740 volumes, sendo
1598 volumes de sciencias e artes.
338 de historia.
737 de litteratura e polygraphia.
55 manuscriptos.

Proverbio russo.—Diz um proverbio russo:

Antes de te bateres, resa uma vez; antes de embarcares, duas; e antes de te casares, tres.

Produção do trigo.—A produçãõ do trigo está calculada na seguinte relação nos diferentes paizes:

França, 80 a 120 milhões de hectolitros; Prussia, 28 287:125; Estados Unidos, 97.720:000; Italia, 35.400:000; Russia, 80 000:000; Inglaterra, 37.573:000; Hespanha, 66.000:000; Austria e Hungria, 39.500\$000.

Caminho de ferro do Douro.—O sr. Lourenço de Carvalho, director do caminho de ferro do Douro, enviou ao governo o projeto de uma variante no primeiro lanço da quarta secção d'aquelle caminho.

Por aquelle projecto são eliminados 2 viaductos, e substituidos outros 2 que haviam sido projectados de pedra, e que se entende mais conveniente serem construidos de ferro.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 15.—Sagasta continuou hoje no congresso combatendo o projecto de resposta ao discurso da coroa. Defendeu a tolerancia religiosa e sustentou que o Vaticano já mais accentrará uma concordata, estatuidando o principio da liberdade religiosa, accetando sempre forçadamente os factos cumpridos.

Canovas refutou as allegações de Sagasta e declarou que o principio legitimo da actual dynastia reinante não é de forma alguma opposto á soberania da nação.

Castellar fallará amanhã.

PARIZ 15.—O senado elegeu Ricard, ministro do interior, para o lugar de senador inamovivel, vago pela morte de La Rochete.

Montevideo 14.—O coronel Latoire assumiu a dictadura e enviou um despacho ao ministro dos negocios estrangeiros do Brazil, declarando que tem especial interesse na manutenção das boas relações entre a republica do Uruguay e o Brazil. A legação da Republica Argentina em Pariz communicou á Agencia Havas o seguinte telegramma official:

«BUENOS-AYRES 10 de março—Estão ratificados os tractados. Terminaram todas as difficuldades com o Brazil.

Madrid 16.—O rei chegou hoje a Palencia. Um despacho official de Havana diz que os navios hispanhoes do cruzeiro, aprezaram nas aguas das Antilhas o vapor libusteiro «Octavio».

MADRID 16.—Os guardas da communidade dos capuchinhos de Bayonna pediram para se inscreverem no consulado como subditos hispanhoes. Corre que já principiou a applicação das medidas destinadas a combater o flagello dos gafanhotos. Posada Herrera, embora um tanto melhor, não assistiu ao congresso. Havendo atacado Moyano a attitudo dos progressistas antes da revolução de setembro, Sagasta declarou que os progressistas estavam completamente divorciados com o throno. Continuando o orador (Sagasta), e entrando na discussão a menagem, disse ser o resultado pratico das ultimas eleições a formação de um novo partido. O congresso recebeu com fortes murmúrios os ataques dirigidos pelo orador contra o procedimento do governo nas eleições.

Sagasta, continuando o seu discurso, sustentou que não devem existir candidaturas officiaes; lamentou que depois da terminação da guerra não haja cessado a tyrannia sobre a imprensa e que na formação das novas constituições não haja sido adoptada a de 69, que estabelece o principio da soberania nacional.

Estabeleceu o direito do monarcha na base das constituições, combatendo por tal modo as theorias expendidas por Canovas, e perguntou quem succederia a Alfonso XII no caso de fallecer este ultimo. Pediu que as vantagens concedidas aos carlistas o sejam igualmente aos liberaes, permitindo-lhes o regresso á patria. Declarou que a sua administração fóra objecto da maior ingratidão de que reza a historia. Attribuiu a terminação da guerra aos esloços dos governos anteriores á restauração. Era numerosissima a concorrencia na camara.

Respondeu Canovas: que o principio da legitimidade da actual dynastia não é opposto ao da soberania nacional e, sustentando que não ha governo legal e possivel, com o suffragio universal, disse que com o suffragio veio sempre o Cesarismo e que as palavras suffragio e communismo rezumem-se do mesmo modo.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Ao sr. Antonio Fernandes Guimarães, do Porto.

No dia 13 do corrente, um meu freguez me entregou uma folha intitulada «Actualidade», na qual deparei com um communicado, que me diz respeito, e creio que foi mandado inserir pelo sr. Antonio Fernandes Guimarães, negociante de algodão morador na rua das Hortas, do Porto, que foi o arrematante das terras do passal d'esta freguezia de Ruivães. Faz-se alli uma exposicão inteiramente inexacta.

Permitta-me o sr. Guimarães, que lhe diga que foi enganado e enganou o auctor do communicado, por que julgo, que o sr. Guimarães, não é o auctor d'elle. Passo a informal-o, com toda a verdade, do que se passou entre mim e o caseiro do sr. Guimarães, a quem observarei:

1.^o Que o facto passado entre mim e o seu caseiro, foi na residencia e não na egreja.

2.^o Que me não referi a pessoa alguma da familia do caseiro.

3.^o Que não ameacei o caseiro, nem pessoa alguma.

4.^o Finalmente, que, o que eu disse ao caseiro foi que «um dos diveres dos parochos era instruir seus freguezes no caminho que tinham a seguir para a salvacão de suas almas, e como elle estava fabricando as terras do passal, que lhe aconselhava, que requeresse ao ex.^o Ordinario, conforme tinha sido ordenado pela Sagrada Penitenciaria».

E' esta a verdade, sr. Guimarães.

Agora para justificar o meu procedimento vou transcrever integralmente a duvida e resposta que sobre o assumpto em questão foi apresentada e dada pela Sagrada Penitenciaria:

—Se, e como podem absolver-se aquelles que tomaram em arrendamento bens ecclesiasticos usurpados ou alienados pelo fisco? R. affirmativamente, imposta aos penitentes obrigacão de quanto antes recorrer ao Ordinario do lugar para que providencie sobre os bens arrendados segundo o indulto já igualmente concedido ao Ordinario pela Sagrada Penitenciaria. Dado em Roma na Sagrada Penitenciaria no dia 1.^o de junho de 1869. Antonio Maria, Cardeal Penibianco, Penitenciario Maior.

Como a oportunidade, m'o permitta vou copiar outra duvida apresentada á Sagrada Penitenciaria, e resposta á mesma.

—Se, e como podem absolver-se aquelles que adquiriram, e possuem bens ecclesiasticos immoveis, alienados pelo fisco? R. Os penitentes que reteem taes bens não devem ser absolvidos sem que ao Ordinario do lugar, ou outros varões ecclesiasticos, que, segundo a sua prudencia devem ser designados na diocese, lavrem escriptura assignada por elles ou referendada perante testemunhas, para haver de ser quanto antes remetida ao Ordinario e cautelosamente guardada na secretaria da diocese ou n'outro lugar, na qual declarem que elles, seus herdeiros e successores se sujeitam ás seguintes obrigações ou condições:

1.^a De reter os mesmos bens a beneplacito da Igreja e de obedecer aos seus ultteriores mandatos.

2.^a De conservar e bem administrar os mesmos bens.

3.^a De cumprir os encargos pios annexos aos mesmos bens.

4.^a De socorrer com os rendimentos dos mesmos bens as pessoas, ou logares pios a que de direito pertencem.

5.^a De avisar os herdeiros e successores, por meio de escriptura ácerca d'estas obrigações, para que elles saibam ao que se sujeitam.

Dada em Roma. *Era ut supra* =
So esta carapuça lhe serve, snr. Guimarães, queira enfrontar a cabeça.

Concluirei com dizer-lhe, que enquanto ás injurias á minha pessoa respondo-lhe: *nemo dat quod non habet neque plus quam habet*, e com o desprezo. Pode mandar inserir quantos communicados quizer, na certesa, que, só com o desprezo lhe responderei.

Emquanto ás pessoas alludidas, em seu atrevido e irreligioso communicado, elles por si responderão ao snr. Guimarães.

Pela inserção d'estas linhas, snr. redactor, obsequiará o

De v. etc.

Ruivães, 15 de março de 1876.

Lourenço José de Magalhães.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 29 de fevereiro de 1876

Activo

Accções para emitir.	1.700:000\$000
Acccionistas.	67:071\$000
Accções de Bancos e Companhias.	21:784\$000
Emprestimos hypothecarios	23:673\$121
Emprestimos s. penhores.	4:858\$623
Emprestimos a Camaras Municipaes.	30:969\$375
Contas interinas.	151\$500
Despezas d'installação.	1:877\$939
Despezas de escriptorio.	868\$649
Movéis e utensilios.	1:356\$565
Valores depositados.	3:782\$240
Letras a receber.	284:192\$305
Moeda estrangeira.	606\$280
Agencias.	32:333\$896
Caixas.	38:773\$638

2.214:299\$333

Passivo

Capital.	2.000:000\$000
Fundo de reserva.	1:000\$000
Depositos a prazo.	89:044\$253
Depositos á ordem.	81964:\$367
Ganhos e perdas.	7:268\$632
Devedores e credores geraes.	22:952\$341
Credores de valores depositados.	3:782\$240
Dividendos a pagar.	7:379\$000
Transferencias.	700\$430
Pagamentos conta de diversos.	7\$870

2.214:299\$333

Banco Commercial de Coimbra, 7 de março de 1876.

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior,
José Barbosa Lima,
J. Melchiiades Ferreira Santos.
(200) (3033)

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica hispanhola sob a direcção do snr. José Rodriguez Sepulveda.

Domingo 19 de março.

A tragedia epica em 3 actos:

A VIRGEM DE ATOCHA.

A comedia em 1 acto:

CONVEM-ME ESTA MULHER.

Principia ás 8 horas.

AGRADECIMENTOS

Os padres Manoel José Rodrigues Torres e João Luiz Rodrigues Torres, residentes no Brazil, cordealmente agradecem a todos os ill.^{mos} e revd.^{mos} sacerdotes, que gratuitamente se prestaram ao funeral de sua prezada irmã, fallecida na freguezia de Paderne a 15 de Setembro de 1875, pelo que protestam sua eterna gratidão. (3031)

ANNUNCIOS

Arrematação Judicial

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Pessa, se tem d'arrematar no dia 2 do proximo seguinte mez de Abril pelas 9 horas da manhã na Praça publica, á porta do Tribunal do juizo, no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, a terra chamada do Pradinho, sita no logar da Seara, da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, penhorada a José Ferreira Dias, e mulher, da dita freguezia; na execução que lhe move Domingos Manoel de Mello Freire Barata e mulher, d'esta cidade. (3047)

OLEO HOGG

FARMACIA DE HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

BACALAO de HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções cerebro-vasculares, tosse chronica, rheumatismos, magreza chronica, das impigens, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.

Agradavel e facil de tomar. — Descascar das falsificações.

Exigir-se ha a marca da Fabrica, junto que encobro a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que degera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 29 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARAL e Irmao, em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO, em Coimbra, Salvador FERREZ.

Companhia Viação do Minho

ARREMATACAO

No proximo domingo, 19 do corrente e nas cavallariças da companhia em Braga, se procederá á arrematação em hasta publica de seis cavallos pertencentes á mesma companhia, os quaes serão entregues a quem maior lance offereça.

Porto 15 de março de 1876.

Os gerentes

Antonio Pereira Cardoso
Manoel da Silva Neves.
(3042)

COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

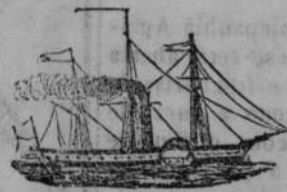
NORDDEUTSCHER LLOYD

HOENZOLLERN... 3:100 tonel.

HAPSBURG... 3:100 tonel.

HOHENSTAUFEN... 3:100

SALIER..... 3:100



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

O segundo paquete d'esta Companhia a saber d'esta nova carreira é o «Salier» de 3:100 tonelladas de Lisboa em 10 d'abril para os portos acima mencionados.

Estes paquetes já tão acreditados na carreira que a Companhia tem sustentado durante alguns annos entre Bremen e Nova-York, vão tendo em Portugal a protecção que merecem, pois tem os mais modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cosinheiros e criados portuguezes para estes paquetes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Hawes & C.^a**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (6*)



VENDE-SE uns bens no concelho de Celorico de Basto, freguezia de Canedo, perto da capella de S. Mamede, os quaes dão muito bom vinho, azeite, pão e castanha, e tem bravios que chegam para cultivar duas grandes quintas. Quem os pertender dirija-se a D. Maria Alexandrina Corrêa Pereira de Magalhães, casa de Vallinho, freguezia de Beire, concelho de Paredes. (3041)

TABACARIA

PORTUENSE

35—RUA DO CARVALHAL—35 A

BRAGA

Abriu-se no dia 6 do corrente, este grande deposito de tabacos de todas as fabricas do Porto e Lisboa, taes como Xabragas, Lealdade, Santa Apolonia, Nacional, Portuense, Manilha e Fidelidade.

Grandes descontos aos snrs. estancueiros

Os snrs. consumidores particulares terão n'este estabelecimento rapé e todos os mais tabacos por preços que não encontram em outra parte. (3042)

ALVICARAS

Quem vier a esta redação declarar o nome e naturalidade do individuo que no dia 13 do corrente, junto á estação do Pinheiro, do caminho de ferro do Minho, em Campanhã, foi apontado de ter apanhado um porte-monet com uma quantia superior a 200\$000 rs., receberá uma boa gratificação. (3043)

ARREMATACAO

A commissão encarregada da reconstrução da capella de S. Victor Velho, faz publico que no dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na casa do presidente da mesma commissão, se arrematará a respectiva obra de pedreiro.

O projecto e condições estão patentes em casa do snr. Antonio Joaquim Fernandes Braga na rua Nova de Santa Cruz.

Braga 15 de março de 1876.

O presidente da commissão,

(3044) Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.

BANCO MERCANTIL

DE

BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São prevenidos os poucos snrs. accionistas d'este Banco que ainda não fizeram a 3.^a entrada das suas accções de que lhes será applicada a disposição do § 2.º do art. 17.º dos Estatutos, caso não satisfaçam aquella prestação até 31 do corrente.

Braga e Banco Mercantil, 15 de março de 1876.

Os directores

José Joaquim Lopes Cardoso.
João da Costa Palmeira

LEQUE

Perdeu-se um na noite de 14 do corrente desde a rua de S. Victor até ao theatro de S. Geraldo. Agradecer-se ha a quem o achasse o favor de entregal-o na casa n.º 2, da dita rua de S. Victor.

ESTATUTO

DA

Companhia Agricola dos vinhos Portuguezes

José Manoel Adão Branco, productor e commerciante de vinhos naturaes, assevera aos Senhores colheiteiro de vinhos verdes e maduros de todo o continentes do Reino e Ilhas Adjacentes, que com a pratica da lavoura e commercio dos vinhos e agoardentes em larga escala por espaço de 35 annos, contando de idade 50, adquiriu os conhecimentos precisos para avaliar o estado percario em que actualmente se acha a lavoura vinicola e o commercio honrado dos vinhos portuguezes.

Pobre de conhecimentos theoreticos, mas remediado de conhecimentos praticos na materia presente, o annunciante pôde concluir de todos os seus estudos e pensamentos sobre o melhor modo de remediar o mal que progressivamente está sentindo o productor, o commerciante de boa fé e o consumidor, que só por meio d'uma associação geral dos viticultores, se poderá desvanecer o receio da total decadencia da classe viticultora que preoccupa todos os homens sensatos do paiz.

No intuito de prestar o melhor serviço ao seu alcance a todas as classes da sociedade portugueza, e aos consumidores dos paizes estrangeiros, que por milhares de vezes tem sido logrados por commerciantes pouco praticos e escrupulosos, o annunciante impozse á agradável tarefa de confeccionar o Estatuto porque se poderá reger a Companhia Agricola dos Vinhos Portuguezes que breve mente será submettido á apreciação de todos os habitantes

do continente do Reino e Ilhas Adjacentes, pelo qual se compenetrarão da facilidade que ha em fundar uma associação de tanto alcance, em que poderão entrar os lavradores com as suas successivas colheitas em especie, os commerciantes com os seus generos de natureza vinicula e vasilhame, os estabelecimentos bancarios e capitalistas com os seus capitais sufficientemente garantidos.

A subscrição para a Companhia Agricola dos Vinhos Portuguezes, será aberta em todas as cidades, villas e freguezias do continente do reino por todo a mez de Abril do corrente anno, com o fim de ser admittida á sociedade a proxima futura colheita; os vinhos das ilhas serão admittidos á sociedade por um regulamento especial depois de instalada a Direcção Geral do Credito da Companhia e Direcção Thechnologica.

Valle Passos 20 de Fevereiro de 1876.
(3045) José Manoel Adão Branco.

ARMADOR

João Baptista Ribeiro

56—rua Nova—56

Participa aos seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento se acha augmentado, com grande porção de damascos para forrar egrejas, cortinas bordadas, etc.

Riquissimos vestidos para anjos, em numero muito abundante; o mesmo em cortinados pretos para enterros, tendo para os mesmos um dos melhores carros funerarios. Faz caixões e habitos de todos os preços, seja o mais rico que lhe queiram encomendar, promptificando-se como é do seu costume, a desempenhar todo o melhor possivel e por preços muito baratos.

No mesmo estabelecimento se vende uma eça com tudo que lhe pertence, em muito bom estado. (3037)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito e cartorio do escrivão Freitas, da cidade e comarca de Braga, correm editos de trinta dias, a contar de 13 do corrente mez de março, pelos quaes são requeridas e chamadas todas e quaesquer pessoas incertas, que se considerem com algum direito e acção, a uma morada de casas, situada na rua de S. Victor (outr'ora rua da Regua) da mesma cidade, designada com os n.ºs 71 A 71 C; pelo annunciante arrematada em execução da Irmandade do Martyr S. Vicente, contra Bernardino de Araujo Carvalho Reis e mulher, a venham reclamar sobre o seu producto em deposito, e allegar no termo de duas audiencias, que lhes ha de ser assignado, na do dia 27 do proximo seguinte mez d'abril, sob pena de mais a não poderem fazer de se julgar a propriedade livre, desonerada, e expurgada de qualquer hypotheca ou onus, que ella se achem registrados, cujos editos e citações são requeridas pelo arrematante. (3039) Custodio Antonio de Araujo.

Pela repartição districtal das obras publicas de Braga:

Faz saber que no dia 31 do corrente mez de março pelas 11 horas da manhã terá logar no Governo Civil d'este districto a arrematação por meio de propostas em carta fechada, das obras para a construcção de dous pontões no 1.º lanço da estrada districtal n.º 10, de Paços de Ferreira por Louzada e Felgueiras, a Fafe, comprehendido entre esta povoação e S. Martinho de Silves.

Os referidos pontões serão construidos sobre o Ranha e ribeiro das Insuas e terão respectivamente nove e quatro metros de abertura.

A base de licitação é a quantia de rs. 3:525\$000.

As condições para a arrematação e execução das obras, assim como os projectos, cadernos de medição e avaliação das mesmas obras acham-se patentes na Repartição districtal de obras publicas para quem as quizer examinar, todos os dias não impedidos, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde.

Repartição districtal de obras publicas de Braga, 10 de março de 1876.

e engenheiro

Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto. (197) (3032)

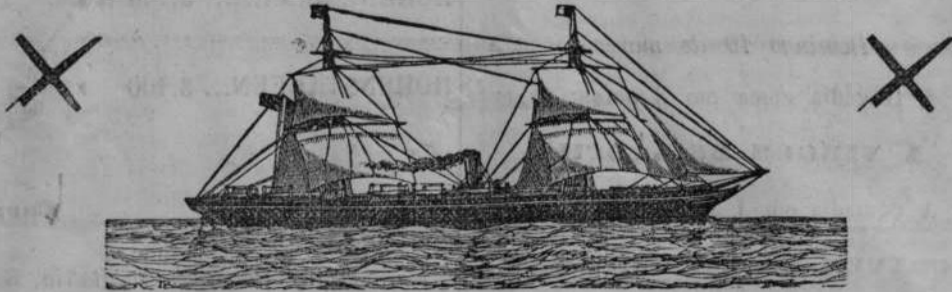
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GUADIANA . . . 28 de Março	ELBE 13 de Maio
DOURO. 14 de Abril	MINHO. 28 de Maio
MONDEGO. . . . 28 de Abril	NEVA 13 de Junho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conducção para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a conducção das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Francisco Martins, proprietario do logar do Padrão, freguezia de S. Miguel de Cabreiros, vem por este meio prevenir os snrs. Tabelliães e o publico, para que ninguem contracte com Heitor Fernandes Ferreira, da freguezia de Sequeira, sobre seus bens quer por venda e compra, quer por qualquer titulo, pois que o declarante é credor do dito Heitor por uma letra da terra, da quantia de 300\$000 reis, juros e custas sobre a qual já tem sentença que vae fazer executar.

E para que de futuro não possam allegar ignorancia, faz esta prevenção para todos os legaes effectos.

Por ordem do snr. Francisco Martins,

O solicitador

(3038) (199) Manoel Joaquim Antunes.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, para evitar confusões, que d'esde esta data endiante se assignará Antonio José Barboza, em lugar de Antonio José da Cunha Barboza, pelo motivo de haver outro individuo n'esta cidade d'igual nome, trocando se assim a correspondencia o que faz publico para os devidos effectos.

Braga 15 de Março de 1876.

(3040) Antonio José Barboza

VINHO

Vende-se o vinho da adega da quinta de Real em S. Jeronimo. Quem o pretender póde dirigir-se á mesma quinta. (3034)

JÁ CHEGOU

A polvora do estanco, rua da Boa-Vis-ta, n.º 152. (2982)

Ao commercio e a quem convier.

Manoel José de Campos e Rodrigo d'Oliveira, com sufficientes conhecimentos e pratica da pequena e grande velocidade nos caminhos de ferro, e correspondentes d'algumas casas commerciaes do Porto, promptificam-se a expedir ou receber toda a sorte de mercadorias,—o que será feito com maior cuidado e zelo. Não só recebem mercadorias para as diferentes terras do reino, como tambem para o estrangeiro, tudo mediante uma pequena commissão. Para commodidade e vantagem das pessoas que se queiram utilizar do seu prestimo, achar-se-ha todos os dias um dos annunciantes, na estação do caminho de ferro, de-de as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Recebe-se qualquer encomenda na rua do Souto, n.º 44, 1.º andar. Braga—fevereiro de 1876. (2991)

CAIXA FILIAL

Economica pinhorista

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL. . . . 500:000\$000

Rua Nova de Sousa n.º 9

BRAGA.

Deu principio ás suas operações no dia 1.º de março, empresta dinheiro sobre ouro, prata, joas, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, finalmente sobre todo e qualquer objecto de valor.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem, abonando juros aos depositantes. Está aberta todos os dias inclusive os sanctificados desde as 9 horas da manhã, até ás 10 da noite.

ATTENÇÃO

Joaquim José de Barros, largo dos Penedos n.º 23, faz publico que além dos carros que tinha tem mais um bonito cabelleche novo e de bom gosto, que alluga ga por preços commodos, e bom gado. (3011)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

BOMBAS PARA POÇOS

A' loja—Cachapuz—Acaba de chegar um sortimento de bombas de diferentes feitios, e que pódem funcionar perfectamente até 30' de profundidade. (2980)

Na rua Nova do Becco, n.º 8, troca-se a 30 libras um rico sanctuario. A cruz é de pau preto, a imagem de marfim e os accessorios de prata. (3020)

Aforam-se ou vende-se

Quatorze terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario, n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. (3013)

CAIXEIRO

Precisa-se d'um caixeiro com pratica de drogaria. Quem pretender dirija-se a esta redacção, em carta fechada. (3027)

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

PIANO

Vende-se um proprio para ensino por 13\$500 rs. na rua da Cruz de Pedra n.º 6. (2995)

SEM COMPETIDOR EM PREÇOS

CHAPELARIA BRACARENSE

ALMEIDA MAIA

44—Rua do Souto (meio da rua)—44

Este estabelecimento acaba de receber um variadissimo sortimento de chapeos de seda e de feltro ou castor, para homem e menino; bonets para ditos, de seda, casimira e montagnac. Tambem fabrica, concerta e põe á moda todo o chapeo que disso seja susceptivel.

O annunciante convida o respeitavel publico a certificar-se do que avança. (2996)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.